

JOSÉ CALASANZ MARQUÉS, SACERDOTE E 31 COMPANHEIROS, MÁRTIRES, BEATOS
HENRIQUE SAIZ APARICIO, SACERDOTE E 62 COMPANHEIROS MÁRTIRES, BEATOS

Em 17 de julho de 1936, estourou na Espanha a guerra civil (1936-1939) entre nacionalista filo-fascistas e republicanos comunistas. Desde os primeiros dias de guerra verificou-se uma verdadeira e própria perseguição religiosa contra a Igreja; igrejas foram incendiadas, mosteiros e conventos assaltados, corpos e relíquias profanados, vetadas as cerimônias religiosas públicas. Milhares entre bispos, sacerdotes, religiosos e leigos morreram por causa da sua fé.

Em 1964, depois de consultar o episcopado espanhol, o papa Paulo VI decidiu suspender os processos de beatificação de todos os mártires da guerra civil espanhola, sobretudo, para evitar instrumentações políticas. O Papa João Paulo II, porém, crendo que os tempos já estavam maduros, dispôs que, a partir de 1983, os processos iniciados nas várias dioceses fossem concluídos em breve tempo. Por ocasião da celebração do Jubileu de 2000, João Paulo II solicitou a preparação de um catálogo dos mártires cristãos do século XX. Também a Espanha colaborou com a reelaboração dos catálogos que as diversas dioceses apresentaram para a celebração ecumênica que aconteceria no Coliseu de Roma em março de 2000. Desde então, monsenhor Vicente Cárcel Ortí, sacerdote e historiógrafo de fama, começou a falar de uma cifra superior a 10 mil mártires espanhóis assassinados naquele período. Os dados devem ser assim subdivididos: doze bispos, um administrador apostólico, cerca de sete mil entre sacerdotes, religiosos e religiosas e cerca de três mil leigos, a maior parte destes pertencente à Ação Católica. As execuções foram efetuadas em cidades e povoados distantes do front onde se combatia, frequentemente sem processo ou com processos-farsa.

Dentro desta enorme tragédia, que devastou a nação e a Igreja espanhola, realizou-se também a pequena, mas dolorosíssima, tragédia dos filhos e das filhas de Dom Bosco. Numa nação e numa Igreja mártir, são 95 os membros da Família Salesiana reconhecidos como mártires e beatificados.

José Calasanz Marqués, Sacerdote, e 31 companheiros, mártires

Quanto à sua identidade, eram 16 sacerdotes, 7 irmãos coadjutores, 6 clérigos, 2 Filhas de Maria Auxiliadora; 1 colaborador leigo. Quanto ao ano da morte, 30 foram mortos em 1936 e 2 em 1938.

Grupo de Valência: 11 mártires

Manhã de 21 de julho de 1936. A casa salesiana de Valência, depois de ser atingida durante a noite por rajadas de balas, é invadida pelos milicianos. Estão em andamento os exercícios espirituais presididos pelo inspetor padre José Calasanz, um dos primeiros salesianos da Espanha, que conheceu Dom Bosco em Sarriá em 1886. Um Salesiano sobrevivente depôs sob juramento: “Os milicianos irrompendo armados encontraram todos nós Salesianos enfileirados na escada central. Apontaram os fuzis para nós. Algum instante depois chegou alguém que repreendeu os companheiros: ‘Por que não dispararam? Não estávamos de acordo que cada um matasse um deles?’ [...]. Padre Calasanz deu-nos a absolvição”. Em seguida, foram transferidos à prisão onde ficaram até 29 do mesmo mês, quando inesperadamente foram soltos. É a partir deste momento que se desenvolvem histórias diferentes que levarão muitos à hora suprema do martírio.

Casa de Valência

José Calasans Marqués, sacerdote

Ele preside o grupo dos mártires porque era, nesse momento, o Inspetor (ou Provincial) da Província Salesiana “Tarraconense”, que compreendia 14 Casas com 249 Salesianos.

Nasceu em Azanuy (província de Huesca) de uma família de camponeses, em 23 de novembro de 1872. Foi batizado no mesmo dia. Recebeu o sacramento da Confirmação em 7 de junho de 1874. Ficando órfão, assumiu a responsabilidade sobre ele uma irmã que estava em Barcelona como “doméstica” da família Fontcuberta. Esta família financiou as despesas necessárias para que o menino pudesse entrar no colégio salesiano de Sarriá em 1884. Ali, em 1886, teve a felicidade de conhecer São João Bosco; foi um fato que incidiu muitíssimo em seu espírito.

Entrou na Congregação Salesiana como noviço em 1º de setembro de 1889 e recebeu a veste talar pelo Beato Felipe Rinaldi. Fez a profissão perpétua em 1º de setembro de 1890 e foi ordenado sacerdote em 21 de dezembro de 1895. Era o primeiro Salesiano espanhol a tornar-se padre. Depois de exercer o ministério sacerdotal por 20 anos, em 1916 foi enviado a Cuba como encarregado de organizar as obras salesianas nas Antilhas. Depois de seis anos foi nomeado inspetor no Peru e na Bolívia. Em 1925, foi chamado à Espanha e nomeado inspetor da província “Tarraconense”, serviço que prestou até a morte.

Padre José Calasans encarnou muito bem o espírito salesiano pela sua doçura. Era, por isso, muito amado por todos. Seu modo de governar foi qualificado como fruto de firmeza e, ao mesmo tempo, de paternidade, que o fazia ser tido como “outro Dom Bosco”. Teve uma grande bondade de coração e uma suma delicadeza no trato.

Estava pregando os Exercícios Espirituais aos irmãos de Valência, quando na noite entre 20 e 21 de julho de 1936 foi aprisionado e encarcerado com toda a comunidade. Uma semana depois, todos foram postos em liberdade. Depois de ter dado o necessário para cada um, orientou-os a buscar refúgio seguro e entregar-se à Providência. Em 29 de julho de 1936, ele foi detido e levado à sede do Comitê revolucionário, com outros dois coirmãos. Na bagagem do padre Calasanz, os milicianos descobriram uma batina: “São padres – disseram – e devemos matá-los”. De fato, perguntado se era sacerdote, respondeu: “Sim, sou sacerdote Salesiano”. Os detidos foram obrigados a subir num caminhão para serem levados às prisões de Valência. Durante o percurso um dos milicianos, que mantinha o fuzil apontado para o seu rosto, disparou-lhe à queima roupa. Padre Calasanz disse: “Meu Deus!”, e caiu morto num mar de sangue.

Antonio Maria Martín Hernández, sacerdote

Nascido em Calzada de Béjar (província de Salamanca), no dia 18 de junho de 1885, foi batizado seis dias depois. Entrou no colégio salesiano de Salamanca em 2 de novembro de 1910 e no noviciado de Carabanchel em 28 de julho de 1912. Emitiu os votos trienais em 29 de julho de 1913 (renovados em 1915) e os votos perpétuos em 22 de julho de 1918. Foi ordenado sacerdote em Madri no dia 20 de dezembro de 1919. Ainda estudante de teologia, era assistente dos noviços e dava aulas aos bacharelados. Em 1922, foi nomeado mestre dos noviços; em seguida, foi diretor primeiramente em Barcelona (1927-1934) e, depois, até a morte em Valência (1934-1936). As testemunhas recordam padre Antonio pelo seu zelo no ensino e como grande educador e formador de jovens. Sob o aspecto religioso, foi uma pessoa piedosa, exemplar e grande apóstolo do Sagrado Coração.

Foi aprisionado em Valência na noite entre 20 e 21 de julho de 1936 juntamente com os coirmãos reunidos para os Exercícios espirituais. Após uma semana, também ele foi posto em liberdade, como os demais. Encontrou refúgio junto a uma família, passando o tempo em oração. Descoberto no dia 3 de setembro, foi novamente posto na prisão. À noite do dia da Imaculada foi levado com outros quatro Salesianos. Às quatro da manhã abriram a cela e chamaram o “companheiro” Antonio Martín Hernández. Ele respondeu: “Eis-me aqui, para servi-los...”. Levantou os olhos, uniu as mãos e pronunciou estas palavras: “Vamos, Senhor, ao sacrifício”. Foi morto no Picadero de Paterna (Valência) no dia 9 de dezembro de 1936.

Recaredo de los Ríos Fabregat, sacerdote

Nascido em Bétera (província de Valência), no dia 11 de janeiro de 1893, foi batizado no dia 22 do mesmo mês. Entrou no colégio salesiano de Valência

em 1º de novembro de 1900 e foi admitido ao noviciado em 12 de setembro de 1907. Emitiu os votos trienais em 18 de março de 1909 e a profissão perpétua em 6 de setembro de 1914. Foi ordenado sacerdote em 23 de junho de 1917. Exerceu por cinco anos o ministério sacerdotal entre os aspirantes de Campello. No outono de 1922 foi nomeado diretor da casa de Villena e em 1927 da casa de Sella de Alicante, onde permaneceu até 1931 quando a casa foi incendiada e os Salesianos se dispersaram. Nos últimos cinco anos, trabalhou em Valência (1931-1936) onde, na noite entre 20 e 21 de julho de 1936, foi aprisionado e, depois, libertado. As testemunhas recordam-no pela sua piedade, pureza, humildade e como pessoa muito piedosa e mortificada; era amante da pobreza e muito amado pelos seus jovens.

Em 3 de setembro, foi preso novamente e levado à prisão de Valência. Pelas quatro da manhã do dia 9 de dezembro foi-lhe ordenado unir-se ao grupo no centro da prisão. Ao receber aquela ordem ele entendeu e exclamou: “Vai-se ao sacrifício”. Pediu a absolvição ao companheiro de cela, antes de unir-se aos companheiros. Foram levados num caminhão ao Picadero de Paterna, onde foi fuzilado naquela mesma manhã (9 de dezembro de 1936).

Juliano Rodríguez Sánchez, sacerdote

Nascido em Salamanca no dia 16 de outubro de 1896, foi batizado no dia 22 do mesmo mês. Recebeu o sacramento da Confirmação em 16 de maio de 1897. Após quatro anos de seminário conheceu os Salesianos e, em 19 de setembro de 1913, entrou como aspirante em Campello. Foi admitido ao noviciado em 24 de julho de 1916, emitiu os votos trienais em 25 de julho de 1917 (renovados em 6 de setembro de 1920) e a profissão perpétua em 28 de agosto de 1923. Foi ordenado sacerdote em 14 de junho de 1930. As testemunhas falam dele como de uma pessoa piedosa, humilde, fiel aos compromissos da vida religiosa, bom com os jovens e muito simples, dotado de grande bondade e delicadeza no trato.

Foi preso na noite entre 20 e 21 de julho de 1936. Uma semana depois foi posto em liberdade. De 29 de julho a 9 de setembro viveu com amigos e benfeitores. Temendo comprometê-los, apresentou-se espontaneamente às autoridades no dia 9 de setembro. Encerrado na prisão de Valência, foi fuzilado no alvorecer de 9 de dezembro de 1936. Terminada a guerra, graças ao registro do cemitério onde constava o seu nome foi possível identificar os seus restos mortais.

José Giménez López, sacerdote

Nascido em Cartagena, no dia 31 de outubro de 1904, foi batizado em 5 de novembro do mesmo ano. Entrou no colégio de Alicante em 14 de setembro de 1921 e foi admitido ao noviciado em 19 de julho de 1924. Emitiu os votos

trienais em 8 de dezembro de 1926 e os perpétuos em 8 de dezembro de 1929. Foi ordenado sacerdote em 17 de junho de 1934. Nos seus dois anos de sacerdócio (1934-1936), padre José exerceu a função de catequista no colégio de Alcoy. “Era muito humilde e, apesar do seu caráter impetuoso, vencia-se com firmeza”.

Feito prisioneiro na noite entre 20 e 21 de julho de 1936, foi logo libertado. Depois de perambular vários dias, em 14 de agosto foi preso novamente. Foi morto no Picadero de Paterna ao alvorecer de 9 de dezembro de 1936 e sepultado no cemitério de Valência.

Augusto García Calvo, coadjutor

Nascido em Santander no dia 3 de fevereiro de 1905, entrou no colégio salesiano em 1º de setembro de 1912 e foi admitido ao noviciado como coadjutor em 24 de agosto de 1922 aos 17 anos de idade. Emitiu os votos trienais em 27 de agosto de 1923 (renovados em 6 de dezembro de 1926 e em 1930) e a profissão perpétua em 30 de julho de 1933. As testemunhas falam de Augusto como de uma pessoa simples e obediente, que aceitava com entusiasmo todos os trabalhos que lhe eram confiados, mesmo sendo cansativos. Era muito piedoso e rico de espírito de sacrifício.

Podendo deixar a prisão, não quis fazê-lo; preferiu seguir a sorte dos coirmãos. Foi morto no Picadero de Paterna em 9 de dezembro de 1936 e sepultado no cemitério de Valência.

João Martorell Soria, sacerdote

Nascido em Valência no dia 1º de setembro de 1899, foi batizado quatro dias depois (5 de setembro de 1889). Entrou no colégio salesiano de Valência em 1º de dezembro de 1908. Admitido ao noviciado em 26 de julho de 1913, emitiu os votos trienais em 28 de julho de 1914 e os votos perpétuos em 25 de agosto de 1917. Ordenado sacerdote em 26 de agosto de 1923, consagrou-se com ardor à salvação das almas. Foi pároco diligente em Valência: cuidou com zelo da catequese, foi pai dos pobres, visitou assiduamente os doentes. Era tido por todos como um santo.

Preso em Valência na noite entre 20 e 21 de julho de 1936 e, depois, libertado, foi novamente preso e submetido a interrogatórios extenuantes, cruelmente torturado e morto no dia 10 de agosto de 1936 diante do colégio. Seu cadáver não foi encontrado.

Tiago Buch Canal, coadjutor

Nascido em Bescanó (Girona) no dia 9 de abril de 1899, foi batizado dois dias depois. Entrou no colégio salesiano em 10 de novembro de 1903; foi admitido ao noviciado em 12 de agosto de 1908, emitiu os votos trienais em 5 de setembro de 1909 e os votos perpétuos em 5 de setembro de 1912. As testemunhas falam dele como de uma pessoa boa e virtuosa; possuía grande espírito de caridade, sempre disponível para trabalhar e fazer favores.

De 1914 a 1931 fez parte da comunidade de Alicante. Incendiada essa casa, foi transferido antes ao Tibidabo e, depois, a Valência, onde foi surpreendido pela revolução durante os exercícios espirituais na noite entre 20 e 21 de julho de 1936. Libertado, foi novamente preso no dia seguinte e assassinado nas proximidades de Valência no dia 31 de julho de 1936.

Pedro Mesonero Rodríguez, clérigo

Nascido em Aldearrodrigo (província e diocese de Salamanca) em 29 de maio de 1912, foi batizado uma semana depois (5 de junho de 1912) e recebeu o sacramento da Confirmação em 14 de abril de 1916. Entrou no aspirantado salesiano de Campello em maio de 1924. Admitido ao noviciado em 26 de julho de 1930, emitiu os votos trienais em 3 de agosto de 1931. Renovados os votos trienais em 24 de agosto de 1934, foi destinado a Valência para a prática pedagógica. Sofreu com serenidade seus não poucos problemas físicos que o levaram a interromper os estudos. Nutriu grande entusiasmo pelas missões. As testemunhas o definem como muito obediente.

Feito prisioneiro na noite entre 20 e 21 de julho de 1936, saiu da prisão no dia 29 de julho, buscando refúgio junto a amigos, mas foi novamente encarcerado e assassinado nas proximidades de Torrent (Valência), numa localidade denominada "El Vedat", no mês de agosto de 1936.

Casa de Alcoy

José Otín Aquilué, sacerdote

Nascido em Huesca no dia 22 de dezembro de 1901, foi batizado no dia 31 do mesmo mês. Entrou no noviciado em 21 de julho de 1918. Emitiu os votos perpétuos em 7 de junho de 1925 e foi ordenado sacerdote em 7 de junho de 1928. Quando foi preso, estava na casa de Alcoy. As testemunhas dizem que, pelas suas virtudes e pela simpatia que inspirava, este Salesiano era muito querido por seus alunos. Era um grande trabalhador e de espírito alegre.

Fiel ao seu ofício de diretor suplente do colégio, não quis abandoná-lo até que este foi invadido. Refugiou-se na casa de seu irmão, ali ficando até os últimos dias de novembro de 1936. Quando seu irmão e a irmã religiosa foram presos, procurou refúgio numa hospedaria da Calle. Aqui, tendo-o visto rezar o

Rosário e suspeitando que fosse sacerdote, foi preso e imediatamente assassinado. O cadáver não foi encontrado. O Martirologio recorda-o em 30 de novembro.

Álvaro Sanjuán Canet, sacerdote

Nasceu em Alcozer de Planes (província de Alicante, diocese de Valência) em 26 de abril de 1908. Tendo entrado no aspirantado salesiano de Campello em 14 de agosto de 1919, foi admitido ao noviciado em 19 de julho de 1924. Emitiu os votos trienais em 19 de julho de 1925 e os perpétuos em 21 de maio de 1933. Foi ordenado sacerdote em 26 de maio de 1934 depois de frequentar os estudos teológicos no Instituto Internacional Dom Bosco de Turim. Retornando à Espanha e destinado ao colégio de Alcoy como diretor dos estudos, conquistou a estima e o afeto dos jovens e de suas famílias pelas suas virtudes, pelo seu espírito de sacrifício e pela sua generosidade. Suas características foram a humildade e a obediência. Estava sempre disposto a aceitar a vontade de Deus com alegria e grande simplicidade.

Fechada a casa de Alcoy, padre Álvaro refugiou-se em Cocentaina, casa de seus pais. Ali foi preso em 26 de setembro por três milicianos vindos de Alcoy e levado à prisão provisória de Alcoy (convento das Servas), onde ficou cinco dias, ou seja, até quando o levaram para matá-lo. Segundo o testemunho de um sacerdote, padre Álvaro foi morto em 2 de outubro de 1936 junto com outro jovem. O cadáver foi encontrado crivado de balas ao longo da estrada entre Puente la Higuera e Yecla no território de Villena. Foi sepultado no cemitério de Villena.

Grupo de Barcelona: 21 mártires

Casa de Sarriá

Francisco Bandrés Sánchez, sacerdote

Nascido em Hecho (Huesca) em 24 de abril de 1896, foi batizado no dia 4 de maio. Tendo entrado no colégio salesiano de Huesca em 15 de setembro de 1905, foi admitido ao noviciado em 28 de julho de 1912. Emitiu os votos trienais em 6 de janeiro de 1914 (renovados em 1917), e os perpétuos em 27 de agosto de 1920. Foi ordenado sacerdote em 20 de julho de 1922. Foi nomeado diretor e como tal era muito estimado e muito amado pelos jovens porque profundamente paterno. Tinha firmeza de caráter e grande espírito religioso.

Depois de ajudar os outros a passarem a fronteira, buscou asilo na casa de sua irmã. Uma testemunha recorda que lhe preparou o passaporte para ir à Itália. Preso no dia 3 de agosto de 1936 por volta das 10:30 da noite, foi conduzido com violência. Segundo as notícias referidas por um aluno, ao padre Francisco foi amarrada uma pedra ao pescoço e lançado ao mar.

Sérgio Cid Pazo, sacerdote

Nascido em Allariz (província e diocese de Orense) em 24 de abril de 1886, foi batizado dois dias depois (26 de abril). Recebeu o sacramento da Confirmação em 16 de setembro de 1888. Tendo entrado no colégio salesiano de Sarriá em 22 de dezembro de 1902, foi admitido ao noviciado em 1º de outubro de 1904. Emitiu os votos trienais em 3 de fevereiro de 1906 e os perpétuos em 6 de março de 1909. Foi ordenado sacerdote em 21 de dezembro de 1912. Exerceu o ministério sacerdotal quase sempre em Barcelona com o encargo de diretor espiritual dos jovens estudantes. Distinguiu-se no serviço de preparar as crianças para a Primeira Comunhão e a Confissão, além de no zelo na pregação da Palavra de Deus. As testemunhas ressaltam a sua grande piedade, humildade e mansidão. Era opinião comum que fosse um santo.

Quando em 1936 foi obrigado a abandonar o colégio, refugiou-se na casa de um amigo. Poucos dias depois, enquanto andava de bonde rezando o Rosário, foi reconhecido e, tendo-se declarado sacerdote, jogaram-no para fora do bonde que corria a toda velocidade, dizendo-lhe: “Morre, cão!”. Era o dia 30 de julho de 1930.

José Batalla Parramó, sacerdote

Nascido em Abella (província de Lérida, diocese de Urgel) no dia 15 de janeiro de 1873, aos 20 anos entrou no colégio salesiano de Sarriá com a intenção de ser Salesiano. Admitido ao noviciado em 3 de dezembro de 1893, emitiu os votos perpétuos em 7 de dezembro de 1894. Foi ordenado sacerdote em 22 de setembro de 1900. De 1909 a 1936 exerceu o ministério sacerdotal no colégio de Sarriá como confessor e adido à assistência dos enfermos. Distinguiu-se pela caridade e a paciência. Era tido por todos como verdadeiro pai. Viveu sempre para Deus e os doentes.

Com a chegada da revolução, num primeiro momento permaneceu no colégio para dar assistência aos coirmãos. No final de julho foi obrigado a afastar-se. Não tendo meta fixa, dormia nos parques públicos. Em 4 de agosto de 1936 foi preso pelos milicianos e barbaramente assassinado. O cadáver foi reconhecido por um de seus parentes.

José Rabasa Bentanachs, coadjutor

Nasceu em Noves de Segre (província de Lérida, diocese de Urgel) em 26 de junho de 1862. Sentindo-se chamado à vida religiosa, pediu para ser recebido entre os Salesianos como coadjutor. Entrou no noviciado em 8 de dezembro de 1891. Emitiu os votos perpétuos em 7 de dezembro de 1892. Quando entrou na Congregação, distribuiu aos pobres o que poupara como assalariado: “O meu dinheiro para os pobres e a minha pessoa para os jovens”. Na comunidade,

exerceu a função de cozinheiro. Era muito humilde, trabalhador e dotado de grande espírito de piedade. Passou os últimos anos quase continuamente a rezar na igreja.

Durante a revolução, José Rabasa e José Batalla permaneceram vários dias no colégio, dando assistência aos feridos que eram levados a uma sala do colégio convertida em enfermaria. Em 31 de julho de 1936, porém, sendo fechada a enfermaria e não havendo mais razão para continuarem no colégio, foram expulsos dali. José encontrou-se improvisamente no meio da rua. Preso, foi morto no dia 4 de agosto de 1936. Seu cadáver foi identificado pelo Sr. Obré, que trabalhava na marcenaria.

Gil Rodicio Rodicio, coadjutor

Nascido em Requejo (Orense) no dia 20 de março de 1888, foi batizado no dia seguinte. Tendo entrado no colégio de Sarriá como padeiro em 7 de janeiro de 1904, foi admitido ao noviciado em 16 de julho de 1907. Emitiu os votos trienais em 31 de agosto de 1908, renovados em 1911, e a profissão perpétua em 8 de agosto de 1914. Foi padeiro por 25 anos. Era tido por todos como modelo de piedade e observância religiosa. Passou por não poucos sofrimentos, que, contudo, sabia ocultar. Amava a vida salesiana e, na sua simplicidade, dizia que era a melhor do mundo.

Estourada a revolução, retirou-se na casa de um ex-aluno. “Pedia continuamente a Deus que lhe concedesse o martírio na maneira mais cruel, a fim de reparar os danos causados pelos perseguidores”. Em 4 de agosto de 1936, pelas 10 da noite, quando estava sozinho em casa, apresentou-se uma patrulha de milicianos. Entendendo que o procuravam, ofereceu-se espontaneamente, como foi referido depois por um vizinho de casa. Levado embora, foi assassinado e o cadáver foi encontrado no dia seguinte no hospital.

Ângelo Ramos Velázquez, coadjutor

Nascido em Sevilha no dia 9 de março de 1876, em 1891 conheceu as escolas profissionais salesianas de Barcelona – Sarriá onde entrou como escultor em 26 de setembro de 1894, iniciando o noviciado em 1º de outubro de 1895. Emitiu os votos perpétuos em 23 de agosto de 1897. Dotado de excelente aptidão para a pintura, foi destinado à escola de decoração, trabalho que exerceu por 29 anos. Sua vida sempre foi a de um religioso modelo. É recordado como apóstolo da alegria, como artista a serviço da educação, muito piedoso e, também, pelo seu modo delicado de tratar.

Tendo estourado a revolução, encontrou refúgio numa pensão, onde edificou a todos. Ali passou imperturbado os meses de agosto e setembro. Denunciado por um ex-aluno, foi preso em 11 de outubro de 1936 por uma

patrulha de milicianos e morto. Antes de deixar a pensão, perdoou o delator. Seus restos mortais não foram encontrados.

Felipe Hernández Martínez, clérigo

Nascido em Villena no dia 14 de março de 1913, ex-aluno dos Salesianos de Villena, foi admitido ao noviciado em 27 de setembro de 1929. Emitiu os votos trienais em 1º de agosto de 1930 e renovou-os em 1933. Concluídos os estudos filosóficos, foi enviado a Ciudadela para o triênio de tirocínio (1932-1935). As testemunhas recordam-no como religioso alegre e humilde, fiel aos próprios deveres religiosos. Pela simplicidade e amabilidade fazia-se amar por todos. Era considerado clérigo modelo.

A revolução surpreendeu-o em Barcelona no final do terceiro ano de teologia. Procurou abrigo numa pensão, mas foi descoberto em 27 de julho de 1936. Acertado que se tratava de um religioso, durante a noite foi torturado até a morte pelos milicianos. Seu cadáver foi encontrado na manhã seguinte com o crânio esfacelado.

Zacarias Abadía Buesa, clérigo

Nascido em Almuniente (Huesca) no dia 5 de novembro de 1913, foi batizado no dia 11 do mesmo mês. Fez a Primeira Comunhão no colégio dos Salesianos, onde vivia como interno, por recomendação do seu irmão Frederico, padre Salesiano. Desejoso de ser também ele Salesiano, passou de Huesca a Campello como aspirante. Aqui se distinguiu pelo estudo e pela piedade. Admitido ao noviciado em 27 de julho de 1929, emitiu os votos trienais em 1º de agosto de 1930, para renová-los em 9 de abril de 1933, e os perpétuos em 10 de agosto de 1934. Nos anos 1930-1933 frequentou, em Girona, não só a filosofia, mas também o curso de magistério, concluindo os estudos com louvor. Foi transferido a Sarriá para o triênio de tirocínio. É recordado por um colega como pessoa simples, piedosa, laboriosa e de espírito de sacrifício. O padre Frederico, seu irmão Salesiano, refere que nos primeiros anos da revolução quando, terminado o triênio pedagógico, estava para retornar ao estudantado teológico, em 21 de julho, a fim de preparar-se ao sacerdócio, ambos buscaram refúgio na casa de um amigo. Indecisos sobre a rua a tomar, foram aproximados por um carro da polícia. Reconhecidos como religiosos, foram levados presos. Colocados em liberdade uma semana depois (27 de julho de 1936), os irmãos se separaram.

Zacarias buscou refúgio com um ex-alunos de Sarriá, mas foi levado embora, com outros dois, naquela mesma noite de 27 de julho. Foi torturado, assassinado e abandonado com o crânio esfacelado.

Tiago Ortiz Alzueta, coadjutor

Nascido em Pamplona, no dia 24 de maio de 1913, foi batizado no dia seguinte. Recebeu o sacramento da Confirmação em 2 de abril de 1914. Tendo entrado no colégio dos Salesianos em Pamplona no dia 1º de setembro de 1927, foi admitido ao noviciado em 8 de agosto de 1931. Emitiu os votos trienais em 15 de agosto de 1932 e os perpétuos em 23 de agosto de 1935. Foi enviado a Turim para um curso de aperfeiçoamento. Ao retorno, foi destinado às escolas profissionais de Barcelona – Sarriá como mecânico-chefe. Afirma uma testemunha: “No período que passou comigo, foi um anjo de apóstolo. Colocava grande zelo apostólico em suas aulas práticas de trabalho, e fazia com que o tirocínio se realizasse num ambiente de grande santidade”.

Em 27 de julho de 1936, nas primeiras horas da tarde, enquanto procurava um alojamento, foi preso, submetido pelos milicianos a um duro interrogatório e, segundo o testemunho de sua irmã Mercedes, religiosa, foi fuzilado no mesmo dia. O cadáver foi levado ao hospital de São Paulo e, depois, ao cemitério de Santo André no dia 28 de julho de 1936.

Xavier Bordas Piferrer, clérigo

Nascido em San Pol de Mar (província de Barcelona, diocese de Girona) em 24 de setembro de 1914, foi batizado uma semana depois, em 1º de outubro de 1914. Tendo entrado no colégio dos Salesianos de Mataró em 1º de outubro de 1920, iniciou o noviciado em 22 de outubro de 1931. Emitiu os votos trienais em 4 de novembro de 1932; os votos foram renovados em 1935 em Roma, aonde fora enviado para estudos.

Retornando a Barcelona para as férias de verão de 1936, foi surpreendido pela revolução. Reconhecido como religioso, foi preso pelos milicianos. Confirmando-se a sua condição, foi fuzilado na noite de 24 de julho em local solitário. Tem-se a foto do seu cadáver.

Félix Vivet Trabal, clérigo

Nascido em San Feliu de Torelló (Barcelona) no dia 23 de janeiro de 1911, entrou no colégio de Rocafort em 1922 e foi admitido ao noviciado em Sarriá no dia 3 de agosto de 1927. Emitiu os votos trienais em 6 de agosto de 1928, renovados em 1931 e 1933, e os votos perpétuos em Girona no dia 31 de julho de 1934. Em outubro de 1934 foi enviado a Roma para estudar teologia na Gregoriana. No mês de julho de 1936 retornou a Barcelona para as férias. Estourada a revolução, refugiou-se com os pais. Refere a mãe: “Gozava da simpatia entre a gente do povoado, ia a Barcelona para receber os sacramentos que eram administrados secretamente, rezava o santo Rosário em família; nunca

tentou fugir ou esconder-se, e suas palavras eram sempre de aceitar a vontade de Deus”.

Foi preso com o pai e um irmão mais velho. Interrogados, foram soltos, mas na noite de 25 de agosto de 1936 – é ainda a mãe a testemunhá-lo – um grupo de milicianos irrompeu em sua casa e os três foram levados, fuzilados num local solitário perto de Esplugues e sepultados juntos no cemitério de Sants.

Miguel Domingo Cendra, clérigo

Nascido em Caseres (província de Tarragona) no dia 10 de março de 1909, foi batizado no dia seguinte, 11 de março. Feitos os estudos em Campello, foi admitido ao noviciado em 3 de agosto de 1927. Emitiu os votos trienais em 6 de agosto de 1928 e os perpétuos em 31 de julho de 1934. Concluídos os estudos filosóficos, foi enviado a Mataró para o triênio de tirocínio. Sua vida foi a de um jovem simples, humilde e muito laborioso.

A revolução surpreendeu-o em Barcelona – Sarriá depois do segundo ano de teologia. Estava com amigos quando, reconhecido como religioso, foi preso em 11 de agosto de 1936 e morto no dia seguinte em local solitário. Dispararam-lhe pelas costas e lançaram-no num barranco. Depois da libertação, seus restos foram exumados e transferidos ao cemitério de Caseres.

Casa do Tibidabo

José Caselles Moncho, sacerdote

Nascido em Benidoleig (província de Alicante) no dia 8 de agosto de 1907, foi admitido ao noviciado em 15 de julho de 1926; emitiu os votos trienais em 5 de agosto de 1927, renovados em 1932, e os votos perpétuos em 24 de agosto de 1933. Foi ordenado sacerdote em 21 de maio de 1936. As testemunhas recordam o padre José como pessoa piedosa e fiel aos compromissos da vida religiosa. Sua doçura no trato fazia pensar em Dom Bosco. Mesmo não tendo grandes dotes, possuía, contudo, uma grande bondade.

Obrigado pelos acontecimentos, padre José buscou abrigo com amigos. Durante esse período deu testemunho de grande paz e serenidade. Na manhã de 27 de julho de 1936 saiu de casa para ir proteger alguns jovens alunos do Tibidabo. Foi testemunhado: “Ele deixou os jovens na porta da minha casa para subir um instante, e eles, então, foram presos; avisado, o padre José, apesar das nossas advertências sobre o perigo de seguir os jovens, não os quis abandonar, e descendo novamente à rua, seguiu-os, sendo preso pelos mesmos milicianos que haviam prendido os jovens”. Foi morto na noite do mesmo 27 de julho. Seu corpo foi encontrado no hospital.

José Castell Camps, sacerdote

Nascido em Ciudadela (Menorca) no dia 12 de outubro de 1901, foi batizado no dia seguinte, 13 de outubro. Tendo entrado no colégio salesiano de Ciudadela em 1909, foi admitido ao noviciado em 20 de julho de 1917. Emitiu os votos trienais em 22 de julho de 1918, renovados em 1921, e os votos perpétuos em 3 de abril de 1924. Foi ordenado sacerdote em 19 de junho de 1927. Após a ordenação empenhou-se no ensino e no ministério sacerdotal. As testemunhas recordam-no como pessoa piedosa, laboriosa, mortificada e delicada no trato. Distinguiu-se pelo amor à oração e pela devoção ao Sagrado Coração. Era um bom pregador.

A revolução surpreendeu-o no Tibidabo, Templo Nacional do Sagrado Coração de Jesus. Escondeu-se na casa de amigos. Em 28 de julho de 1936 foi preso, levado embora e fuzilado na mesma noite perto de Barcelona. O cadáver foi encontrado no hospital.

Casa da Rua Rocafort

José Bonet Nadal, sacerdote

Nascido em Santa Maria de Montmagastrell (província de Lérida e diocese de Urgel) em 25 de dezembro de 1875, foi batizado no dia seguinte. Tendo entrado no colégio salesiano de Sarriá em 24 de março de 1896, foi admitido ao noviciado em 8 de agosto de 1896. Emitiu os votos perpétuos em 14 de novembro de 1897. Foi ordenado sacerdote em 2 de abril de 1904. As testemunhas falam do padre José, sobretudo como de um homem de oração e de vida edificante, muito ligado à Congregação.

Quando estourou a revolução em julho de 1936, padre José buscou abrigo em Barcelona. Em 13 de agosto de 1936, apresentaram-se à porta da casa onde se hospedara alguns milicianos, que o levaram para fora e fuzilaram-no. Existe o prontuário clínico da sua morte, mas o seu cadáver não foi encontrado.

Tiago Bonet Nadal, sacerdote

Nascido em Santa Maria de Montmagastrell (província de Lérida) no dia 4 de agosto de 1884, foi batizado no dia seguinte. Tendo entrado na casa dos Salesianos de Sevilha em 5 de setembro de 1906, foi admitido ao noviciado em 17 de novembro de 1908. Emitiu os votos trienais em 8 de dezembro de 1909 e os perpétuos em 23 de março de 1913. Foi ordenado sacerdote em 22 de setembro de 1917 aos 33 anos. As testemunhas recordam-no como religioso de bom exemplo e oração, todo entregue ao ensino.

Preso em 15 de agosto de 1936 por uma patrulha de milicianos e reconhecido como sacerdote, foi encarcerado e morto no dia seguinte fora do povoado de Tárrega.

Casa de Sant Vicenç dels Horts

Alexandre Planas Saurí, colaborador leigo

Nascido em Mataró no dia 31 de outubro de 1878, foi batizado em 6 de novembro. Não podendo ser religioso por causa da surdez muito acentuada, permaneceu entre os Salesianos de Sant Vicenç dels Horts, de Barcelona, como funcionário. As testemunhas descrevem-no como homem muito piedoso, afeiçoado, fiel à Congregação Salesiana e às incumbências que lhe eram confiadas. Distinguiu-se pelo espírito de oração e pela caridade. Consta a seu respeito verdadeira fama de santidade, sobretudo pelas suas penitências. “Dormia sobre duas tábuas, sem colchão nem travesseiro; ao lado do catre mantinha um crânio, que lhe recordava a morte; eu vi com ele vários instrumentos de penitência; trazia no peito um Crucifixo de ferro, que pesava cerca de dois quilos, e que pendia de uma corrente”.

Após a ocupação de 1936 pelas forças revolucionárias, permaneceu na preservação do colégio e na assistência aos alunos que não podiam retornar à família. Obrigado a abandonar o colégio para buscar refúgio, em 19 de novembro foi detido por uma patrulha de milicianos e cruelmente assassinado.

Eliseu García García, coadjutor

Nascido em El Manzano (província de Salamanca) no dia 25 de agosto de 1907, foi batizado dois dias depois, em 27 de agosto. Tendo entrado entre os Salesianos de Campello em 7 de fevereiro de 1931, foi admitido ao noviciado como coadjutor em 9 de setembro de 1931. Emitiu os votos trienais em 11 de setembro de 1932 e os votos perpétuos em 22 de setembro de 1935.

Durante a revolução, Eliseu permaneceu na conservação do colégio de Sant Vicenç dels Horts (Barcelona) e dos alunos que não puderam retornar logo à família. Refere uma testemunha: “Quando teve início a perseguição, ele poderia ter fugido e buscado um refúgio, como fizeram outros hóspedes da casa, mas não quis. Continuou ali, mesmo quando a casa foi ocupada por refugiados de Madri, tirando o Santíssimo que levou para minha casa; ele vinha todos os dias para comungar, até que nos restasse uma Santa Partícula que nós conservamos para poder fazer ao menos uma visita”. Em 19 de novembro de 1936, foi preso, levado para a costa de Garraf e ali assassinado. Seu cadáver não foi encontrado, por ter sido lançado ao mar.

Casa de Girona

Júlio Junyer Padern, sacerdote

Nascido em Vilamaniscla (Girona) no dia 31 de outubro de 1892, foi batizado no dia 13 de novembro. Tendo entrado entre os Salesianos em 24 de novembro de 1906, foi admitido ao noviciado em 27 de julho de 1911. Emitiu os

votos trienais em 31 de julho de 1912 e os votos perpétuos em 3 de setembro de 1915. Foi ordenado sacerdote em 21 de maio de 1921. Destinado à formação com o encargo de diretor espiritual, fez-se amar e estimar pela bondade e pela justiça. Era um homem piedoso e apostolicamente muito empenhado.

Encarcerado em fins de janeiro de 1938, ficou preso até abril. Foi morto em 26 de abril de 1938. O cadáver foi recolhido pelos familiares e sepultado num lóculo do cemitério Leste de Barcelona.

Filhas de Maria Auxiliadora do colégio de Barcelona – Sarriá

Maria do Carmo Moreno Benítez

Nascida em Villamartin (província de Cádiz) em 24 de agosto de 1885, foi batizada em 4 de setembro. Recebeu no batismo o nome de Maria do Carmo Fabiana Benítez Bartolomé. Tendo entrado no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, em Sevilha, foi admitida ao noviciado em 23 de agosto de 1906 e emitiu os votos temporários em 22 de novembro de 1908. Foi diretora por muitos anos. Distinguiu-se pela piedade e pelo bom governo. Era considerada por todas as coirmãs como uma religiosa muito boa e materna.

Estourando a revolução e ocupadas as casas religiosas pelos milicianos, também as Filhas de Maria Auxiliadora precisaram fugir em busca de abrigo. As irmãs reunidas no colégio Santa Doroteia puderam embarcar e chegar à Itália, mas irmã Carmem Moreno e irmã Amparo Carbonell não quiseram partir para poderem dar assistência a uma das coirmãs recém-operada. As três foram presas. Depois do interrogatório, a irmã doente foi liberada, enquanto irmã Carmem Moreno e irmã Amparo foram assassinadas no hipódromo de Barcelona em 6 de setembro de 1936.

Maria Amparo Carbonell Muñoz

Nascida em Alboraya (província de Valência) em 8 de outubro de 1893, foi batizada no dia seguinte, 9 de outubro. Recebeu no batismo o nome de Maria dos Desamparados. Aos 27 anos pôde deixar a família e realizar a sua vocação entrando entre as Filhas de Maria Auxiliadora, que conheceu desde a infância. Concluído o noviciado, que iniciara em 5 de agosto de 1921, emitiu os votos temporários em 5 de agosto de 1923 e os perpétuos em 5 de agosto de 1929. Dedicou-se aos trabalhos humildes distinguindo-se pela sua laboriosidade. Era tida como uma religiosa muito virtuosa.

Em 1º de setembro de 1936, uma patrulha de milicianos, tendo descoberto a sua presença em casa, onde ficara com a irmã Carmem Moreno Benítez para dar assistência a uma irmã operada, foi presa. Ao alvorecer de 6 de setembro de 1936 foi levada ao hipódromo de Barcelona e ali trucidada juntamente com a

coirmã. Diversas pessoas viram seus cadáveres que depois, porém, nunca foram encontrados.

Henrique Saiz Aparicio, Sacerdote, e 62 Companheiros, Mártir

Quanto à identidade, eram: 22 sacerdotes, 18 coadjutores, 16 clérigos, 3 aspirantes e 1 colaborador leigo.

Grupo de Madri: 42 mártires

Casa de Carabanchel Alto (Madri)

Henrique Saiz Aparicio, sacerdote

Nasceu em Ubierna (Burgos) no dia 1º de dezembro de 1889 e foi batizado no dia seguinte. Aos 16 anos, sentindo inclinação para o estado religioso e sacerdotal, foi admitido ao noviciado de Barcelona – Sarriá, e aí professou em 5 de setembro de 1909. Foi ordenado sacerdote em Salamanca no dia 28 de julho de 1918. Foram seu campo de apostolado os colégios de Campello, Barcelona, Madri e Salamanca; foi diretor em Salamanca, em Madri e, depois, no estudantado teológico de Carabanchel Alto (Madri), onde foi surpreendido pela revolução. Distinguiu-se pela piedade, pelo zelo e pela dedicação sacerdotal. Foi superior prudente, paterno e compreensivo, embora exigindo o cumprimento do dever, dando o exemplo por primeiro. Com esforço prolongado e contínuo obteve grande afabilidade, constância de caráter e espírito de mortificação. Ainda em 1934, sentindo sempre mais próxima a revolução, ia preparando o ânimo dos seus para o martírio.

Em 20 de julho de 1936, a casa de Carabanchel Alto foi atacada pelos milicianos. Padre Henrique ofereceu-se para morrer por todos, mas a sua oferta não foi aceita. Todos foram aprisionados. Postos em liberdade, padre Henrique buscou abrigo para cada um e continuou a interessar-se pela sorte dos demais. Em 2 de outubro de 1936, os milicianos, sabendo que era sacerdote, prenderam-no, fuzilando-o pelas 10 horas da noite.

Félix González Tejedor, sacerdote

Nasceu em Ledesma (Salamanca) em 17 de abril de 1888 e foi batizado pouco depois. Fez o noviciado em Carabanchel Alto (Madri), onde emitiu os votos em 13 de setembro de 1907. Recebeu a ordenação sacerdotal em Campello (Alicante) no dia 18 de julho de 1915. Foi religioso exemplar, humilde,

observante, de grande zelo sacerdotal e grande caridade para com os pobres e enfermos.

Foi aprisionado em 20 de julho de 1936 com toda a comunidade de Carabanchel Alto. Quando recuperou a liberdade, continuou o ministério sacerdotal em vários refúgios. Em 24 de agosto de 1936 foi denunciado como sacerdote, preso pelos milicianos e fuzilado na mesma noite.

João Codera Marqués, coadjutor

Nasceu em Barbastro (Huesca) no dia 25 de maio de 1883 e foi batizado no dia seguinte. Emitiu os votos em Carabanchel Alto (Madri) em 24 de julho de 1919. Era enfermeiro. Em Madri, onde foi surpreendido pela revolução de 1936, esteve várias vezes preso e posto em liberdade. Novamente aprisionado em 25 de setembro, enquanto visitava um doente, foi levado ao fuzilamento junto com o postulante salesiano Tomás Gil de la Cal.

Virgílio Edreira Mosquera, clérigo

Nasceu em La Coruña no dia 27 de novembro de 1909 e foi batizado no dia seguinte. Concluído o aspirantado, foi enviado ao noviciado de Mohernando (Guadalajara), onde emitiu os votos em 12 de outubro de 1931; permaneceu ali para o estudo da filosofia. Os superiores, vistos seus belos dotes intelectuais e morais, destinaram-no à casa de formação de Carabanchel Alto (Madri) para o triênio prático.

Quando em 20 de julho de 1936 os milicianos invadiram a casa de Carabanchel Alto, o jovem clérigo, em roupas comuns, levou a salvo os aspirantes, depois buscou refúgio e, por dois meses, ajudou o quanto pôde os coirmãos dispersos ou presos. Reconhecido como religioso, em 29 de setembro de 1936, foi fuzilado na companhia de seu irmão Francisco, também clérigo Salesiano.

Paulo Garcia Sánchez, coadjutor

Nasceu em Lleida no dia 23 de março de 1892. Foi admitido ao noviciado de Carabanchel Alto (Madri) e emitiu os votos em 23 de julho de 1920 como coadjutor. Passou seus anos de vida salesiana no trabalho e na oração. Amava de modo especial o escondimento e a pobreza.

Foi preso com a comunidade de Carabanchel Alto em 20 de julho de 1936. Posto em liberdade, passou a vagar de refúgio em refúgio, passando o tempo entre a oração e trabalhos ocasionais para sustentar-se. Foi denunciado como religioso, preso e longamente interrogado. Foi fuzilado em meados de dezembro de 1936. O Martirológio recorda-o em 15 de setembro.

Carmelo João Pérez Rodríguez, subdiácono

Nasceu em Vimianzo (La Coruña) em 11 de fevereiro de 1908 e foi batizado dois dias depois. Fez a profissão religiosa em Carabanchel Alto (Madri) no dia 10 de julho de 1927. Depois dos estudos filosóficos e o tirocínio prático, foi enviado a Turim para frequentar os estudos teológicos. Retornando à pátria para as férias de 1936, depois receber o subdiaconato, foi surpreendido pela revolução em Madri.

Foi preso e, depois, posto em liberdade; viveu escondido até 1º de outubro quando, reconhecido como religioso, foi fuzilado.

Teódulo González Fernández, clérigo

Nasceu em Castrillo de Murcia (Burgos) no dia 2 de abril de 1911. Emitiu os votos religiosos em Carabanchel Alto (Madri) no dia 22 de agosto de 1929. Ali retornou depois do triênio prático para os estudos teológicos.

Em Madri foi surpreendido pela revolução de julho de 1936, ao final do segundo ano. Viveu escondido por algum tempo, até que foi denunciado como religioso, preso e fuzilado em 8 de setembro de 1936.

Tomás Gil de la Cal, aspirante

Nasceu em Guzmán, província de Burgos, no dia 7 de março de 1898. Chegou ao colégio de Carabanchel Alto (Madri) como colaborador leigo, mas, desejando abraçar a vida religiosa, foi admitido ao postulante.

Ao estourar a revolução, depois de ter sido preso várias vezes, em 25 de setembro de 1936 foi fuzilado na companhia de João Codera Marqués.

Frederico Cobo Sanz, aspirante

Nasceu em Rábano (Valladolid) no dia 16 de novembro de 1919 e foi batizado poucos dias depois. Sentindo o chamado do Senhor, seguiu o irmão Estevão, clérigo Salesiano, em Carabanchel Alto para o estudo de latim.

Concluía a terceira série ginásial quando, em julho de 1936, estourou a revolução. Os dois irmãos refugiaram-se junto a uma irmã e ali ficaram até 22 de setembro, dia em que os milicianos irromperam na casa e os levaram embora por serem religiosos, fuzilando-os no mesmo dia na localidade Punta de Hierro.

Higino de Mata Díez, aspirante

Nasceu em Ubierna (Burgos) no dia 10 de janeiro de 1909 e foi batizado no dia seguinte. Permaneceu com a família até os 25 anos. O padre Henrique

Saiz, da mesma cidade natal, conhecendo a sua piedade e seriedade de vida, levou-o para Carabanchel Alto a fim de encaminhá-lo ao estado religioso.

Estourada a revolução, em 20 de julho, o colégio foi tomado de assalto; a comunidade foi encarcerada e, depois, posta em liberdade. Após vários eventos, o jovem aspirante foi definitivamente encarcerado como religioso e fuzilado no dia 1º de outubro de 1936.

Casa de Atocha (Madri)

Justo Juanes Santos, clérigo

Nasceu em San Cristóbal de la Cuesta (Salamanca) no dia 31 de maio de 1912 e foi batizado poucos dias depois. Fez o noviciado em Mohernando (Guadalajara) e emitiu os votos em 26 de abril de 1932. Ao final dos estudos filosóficos foi enviado a Madri – Atocha para o triênio prático, onde se distinguiu pela piedade, simplicidade e espírito de sacrifício.

Estourando a revolução de 1936, procurou refúgio com outros coirmãos. Por algum tempo não foi perturbado, mas em 9 de outubro, uma inspeção imprevista de milicianos, tendo sido encontrados com ele alguns objetos religiosos, foi preso. Numa das frequentes execuções capitais daqueles meses, e precisamente em 28 de novembro de 1936, ele foi fuzilado em Paracuellos de Jarama, na companhia de muitos padres agostinianos, que deram a absolvição ao grupo todo.

Vitoriano Fernández Reinoso, clérigo

Nasceu em Campos (Orense) no dia 27 de janeiro de 1913 e foi batizado no dia seguinte. Fez a profissão religiosa em 11 de julho de 1933 em Mohernando (Guadalajara) e ali ficou para o curso de filosofia. Destinado em 1935 ao colégio salesiano de Madri – Atocha deu bom testemunho.

No ano seguinte, o colégio foi incendiado pelos revolucionários e os Salesianos foram aprisionados e dispersados. Ele conseguiu pôr-se a salvo, mas reconhecido como religioso, foi preso e fuzilado em 23 de julho de 1936.

Emílio Arce Díez, coadjutor

Nasceu em San Martín de Ubierna (Burgos) no dia 31 de outubro de 1908 e foi batizado dois dias depois. Emitiu os votos em Carabanchel Alto (Madri) no dia 16 de julho de 1926. Trabalhou nos colégios de La Coruña, Astudillo e Madri como alfaiate-chefe.

Foi uma das primeiras vítimas da revolução. De fato, em 23 de julho de 1936, em Madri, foi reconhecido como religioso, preso e fuzilado, gritando três vezes, antes de morrer: “Viva Cristo Rei!”.

Raimundo Eirín Mayo, coadjutor

Nasceu em La Coruña no dia 26 de agosto de 1911 e recebeu o Batismo pouco depois. Frequentando o colégio salesiano daquela cidade, pediu para ser Salesiano e foi admitido como coadjutor ao noviciado de Mohernando (Guadalajara), onde emitiu os votos em 10 de outubro de 1930. Foi enviado à Itália, San Benigno Canavese, para o curso de aperfeiçoamento profissional, e ao retorno à pátria foi-lhe confiada a direção da oficina de “Marceneiros e ebanistas” em Madri.

Quando o colégio foi tomado de assalto em 1936, conseguiu escapar, esconder-se e empregar-se num hospital como enfermeiro. Seu modo reservado e esquivo causou suspeitas. Em 15 de dezembro foi preso e não retornou mais.

Mateus Garolera Masferrer, coadjutor

Nasceu em San Miguel de Olladels (Girona) no dia 11 de novembro de 1888. Fez o noviciado em Carabanchel Alto (Madri), coroando-o com a profissão religiosa em 26 de julho de 1916. Era piedoso, humilde, fiel aos próprios deveres.

Quando os milicianos ocuparam o colégio de Madri, ele foi preso com toda a comunidade. Durante o assalto dos milicianos, pega o Rosário e começa a rezar. A quem lhe reprova a imprudência, responde: “Por que devemos nos envergonhar de demonstrar o que somos?”. E ao miliciano que lhe ordena jogar no chão o Rosário, responde: “Que importa! Que me matem! Vou mais depressa ao Paraíso”. Em 1º de outubro de 1936, foi novamente preso e fuzilado no dia seguinte.

Anastácio Garzón González, coadjutor

Nasceu em Madrigal de las Altas Torres, província de Ávila, em 7 de setembro de 1908. Enquanto era aluno das escolas profissionais de Madri, sentiu o chamado à vida religiosa e obteve fazer o noviciado em Carabanchel Alto (Madri), onde emitiu os votos em 15 de agosto de 1929 como coadjutor. Devido ao bom espírito que o animava e as aptidões para a mecânica, foi enviado à Itália – San Benigno Canavese – para completar a formação técnica e religiosa. Depois de voltar à pátria, recebeu o encargo da oficina de mecânica no colégio de Madri.

Aqui foi surpreendido pela revolução de 1936. Depois de eventos alternados, reconhecido como religioso, foi definitivamente aprisionado em 7 de

setembro; após passar um período de detenção, foi fuzilado em 28 de novembro de 1936 em Paracuellos de Jarama.

Francisco José Martín López de Arroyave, coadjutor

Nasceu em Vitoria no dia 24 de setembro de 1910. Desejando abraçar a vida religiosa, foi admitido ao noviciado de Mohernando e professou em 12 de outubro de 1933. Trabalhava com muito zelo e ótimos resultados no colégio salesiano de Madri, quando estourou a revolução.

Foi aprisionado com vários coirmãos em 19 de julho de 1936. Nos meses de cárcere, continuou as práticas de piedade possíveis no ambiente. Aproximou-se várias vezes do sacramento da Penitência e era de conforto a quem dele precisasse. Foi com outros ao fuzilamento, que se deu em Paracuellos de Jarama, no dia 9 de novembro de 1936.

João de Mata Diéz, colaborador leigo

Nasceu em Ubierna, província de Burgos, em 11 de fevereiro de 1913 e foi batizado no mesmo dia. Do espírito religioso dos pais e da récita cotidiana do Rosário em família tirou o desejo de afastar-se do mundo e viver como simples colaborador leigo numa casa salesiana.

Os acontecimentos de julho de 1936 surpreenderam-no no colégio salesiano de Madri – Atocha. Conseguiu pôr-se a salvo e viver por algum tempo escondido até que em 1º de outubro de 1936, numa investigação feita por milicianos na pensão onde residia, foi reconhecido como pessoa religiosa e fuzilado na mesma noite, com seu primo Higino e o clérigo Carmelo Pérez Rodríguez.

Casa de Estrecho (Madri)

Pio Conde Conde, sacerdote

Nasceu em Portela, província de Orense, em 4 de janeiro de 1877, sendo batizado no mesmo dia. Fez o noviciado em Barcelona – Sarriá e emitiu a profissão religiosa em 3 de fevereiro de 1906. Recebida a ordenação sacerdotal em 1914, teve um vasto campo de apostolado nos colégios de Sarriá, Madri, Valência, Béjar, Salamanca e Santander, onde foi diretor. Distinguiu-se pela observância dos seus deveres.

Estourada a revolução em Madri, foi perseguido várias vezes por milicianos pela condição de sacerdote. Preso enfim em 15 de março de 1937, foi enviado ao tribunal de Valência, mas foi assassinado durante a viagem. O Martirologio recorda-o em 16 de março.

Sabino Hernández Laso, sacerdote

Nasceu em Villamor de los Escuderos (Zamora), em 11 de dezembro de 1886. Fez o noviciado em Carabanchel Alto (Madri) e emitiu os votos perpétuos em Campello (Alicante) em 6 de janeiro de 1914. Em 23 de dezembro de 1916, recebeu a ordenação sacerdotal. Era um sacerdote piedoso, observante, culto.

Em 19 de julho de 1936 foi preso em Madri e maltratado. Posto em liberdade, refugiou-se numa pensão, mas no dia 28 de julho irromperam alguns milicianos e, tendo-o reconhecido como sacerdote, levaram-no para fuzilar.

Salvador Fernández Pérez, sacerdote

Nasceu em San Pedro de Creciente (Pontevedra), no dia 29 de julho de 1870 e foi batizado no mesmo dia. Fez a profissão religiosa em Barcelona – Sarriá no dia 8 de dezembro de 1891 e recebeu a ordenação sacerdotal em 19 de setembro de 1896. De caráter jovial, entusiasta, serviçal, exerceu o sagrado ministério com zelo e espírito de sacrifício.

Ao estourar a revolução em julho de 1936 foi maltratado e detido em Madri. Posto em liberdade, procurou abrigo, mas em 18 de setembro foi reconhecido como sacerdote, preso e fuzilado.

Nicolau de la Torre Merino, coadjutor

Nasceu em Béjar, província de Salamanca, em 4 de março de 1892. Fez o noviciado em Barcelona – Sarriá e emitiu os votos em 18 de março de 1910. Desenvolveu sua atividade em Barcelona, Valência, La Coruña, Vigo e Madri, onde foi surpreendido pela revolução.

Vestido como estava com roupas comuns, pôde continuar a atividade de recolher ofertas dos benfeitores mesmo durante a revolução; reconhecido, porém, como religioso, talvez devido a alguma denúncia, encarcerado, foi fuzilado no início de agosto de 1936, com toda probabilidade no dia 8.

Casa del Paseo de Extremadura (Madri)

Germano Martín Martín, sacerdote

Nasceu em San Cristóbal de Priero (Oviedo) em 9 de fevereiro de 1899. Fez a profissão religiosa em 1918 e recebeu a ordenação sacerdotal em 1927. Prodigalizou-se com generosidade e zelo pelo bem das almas em Havana (Cuba), em Bilbao e Madri.

Com o estouro da revolução de 1936, procurou refúgio e, com prudência, continuou a exercer o ministério. Foi preso em Madri no dia 30 de agosto de 1936

e só pelo fato de ser sacerdote foi fuzilado no mesmo dia, no cemitério de Aravaca (Madri).

José Villanova Tormo, sacerdote

Nasceu em Turís (Valência) em 20 de janeiro de 1902, sendo batizado dois dias depois. Emitiu os votos em Carabanchel Alto (Madri) no dia 25 de julho de 1920. Em 1929 foi ordenado sacerdote e destinado ao ensino. Teve um apostolado não longo, mas fecundo, tanto em Salamanca como em Madri.

Nos primeiros meses da revolução viveu escondido em Madri, continuando como pôde o exercício do apostolado. Foi descoberto em 29 de setembro de 1936, preso e fuzilado.

Estevão Cobo Sanz, clérigo

Nasceu em Rábano (Valladolid) no dia 21 de novembro de 1905. Fez a profissão religiosa em Carabanchel Alto (Madri) em 23 de julho de 1925. Após os estudos filosóficos permaneceu em Madri para o triênio prático, onde deu provas de muita generosidade e espírito de sacrifício.

Terminara a teologia e preparava-se para a ordenação sacerdotal quando foi surpreendido pela revolução em Madri. Com seu irmão aspirante ao sacerdócio, refugiou-se junto a uma irmã, mas em 22 de setembro de 1936 os dois foram denunciados como religiosos e levados para serem fuzilados na Puerta de Hierro.

Francisco Edreira Mosquera, clérigo

Irmão de Virgílio Mosquera, nasceu em La Coruña no dia 25 de novembro de 1914 e foi batizado dois dias depois. Seguindo o exemplo do irmão, fez o noviciado em Mohernando (Guadalajara) e professou em 12 de outubro de 1932. Depois do estudo de filosofia, foi destinado ao colégio de São Miguel Arcanjo de Madri para o triênio prático.

Durante os primeiros meses da revolução, pôde viver escondido, mas em 29 de setembro de 1936, na companhia do irmão, foi reconhecido como religioso e fuzilado.

Emanuel Martín Pérez, clérigo

Nasceu em Encinasola de los Comendadores (Salamanca) no dia 7 de novembro de 1904 e foi batizado poucos dias depois. Emitiu os votos temporários em Carabanchel Alto (Madri) em 22 de fevereiro de 1923. Após a

filosofia foi destinado a Astudillo e Madri para o triênio prático. Era bem conhecido pela bondade e pelo espírito de sacrifício.

Estourada a revolução, viveu escondido por algum tempo; depois foi preso, encarcerado em Madri em meados de outubro e, entre 7 e 8 de novembro de 1936, foi fuzilado no cemitério de Paracuellos de Jarama.

Valentim Gil Arribas, coadjutor

Nasceu em Rádano (Valladolid) no dia 14 de fevereiro de 1897 e foi batizado quatro dias depois. Desejando ser Salesiano, foi admitido, depois do aspirantado regular, no noviciado de Carabanchel Alto (Madri), onde emitiu os votos como coadjutor em 26 de julho de 1916. Foi adido aos trabalhos da cozinha. Demonstrou grande piedade, espírito de sacrifício e generosidade.

Nos primeiros dias da revolução, foi várias vezes preso e posto em liberdade; aprisionado definitivamente em 17 de setembro por ser religioso, foi fuzilado no dia 28 de novembro de 1936 em Paracuellos de Jarama.

Casa “Maria Auxiliadora”, de Salamanca

Pedro Artolozaga Mellique, clérigo

Nasceu em Erandio (Vizcaya) no dia 31 de janeiro de 1913. Inclinado à piedade, foi admitido ao noviciado de Mohernando (Guadalajara) em 1930 e emitiu os votos em 12 de outubro de 1931. Ali permaneceu para o curso filosófico e, depois, foi destinado a Salamanca e Madri para o triênio prático, ao final do qual foi admitido ao estudo da teologia, mas estourando a revolução não pôde iniciá-lo.

Foi preso e solto duas vezes com a comunidade de Carabanchel Alto (Madri). Em 1º de outubro de 1936, porém, foi encarcerado como religioso e levado ao fuzilamento, que se deu no mesmo dia ou no dia seguinte. Entre seus apontamentos espirituais do noviciado escrevera: “Pedi ao Senhor que me fizesse morrer antes de ofendê-lo”.

Emanuel Borrajo Míguez, clérigo

Nasceu em Rudicio – San Juan de Seoane Allariz (Ourense) no dia 22 de agosto de 1915. Sentindo o chamado do Senhor, fez o noviciado em Mohernando (Guadalajara) e emitiu a profissão em 1º de setembro de 1932. Depois da filosofia foi destinado ao colégio de Salamanca para triênio prático. Trabalhou frutuosamente, mas o estourar da revolução impediu-o de concluir o tirocínio.

Estava em Carabanchel Alto (Madri) quando foi preso; foi detido e depois solto, com toda a comunidade. Ficou escondido durante os meses de agosto e setembro, mas em 1º de outubro de 1936 foi encarcerado com o clérigo Pedro Artolozaga e outros, e pelo fato de ser religioso foi fuzilado no campo, no mesmo dia ou no dia seguinte.

Dionísio Ullívarri Barajuán, coadjutor

Nasceu em Vitoria no dia 9 de outubro de 1880 e foi batizado no mesmo dia. Fez o noviciado em Barcelona – Sarriá emitindo os votos em 1º de março de 1901. Trabalhou como encadernador nos colégios de Barcelona, Cuba, Salamanca e Madri, demonstrando ótimo espírito religioso em todos os lugares.

Com a chegada da revolução de julho de 1936, precisou afastar-se do colégio de Madri e esconder-se. Foi descoberto como religioso em 30 de agosto e fuzilado no mesmo dia no cemitério de Aravaca (Madri) com o padre Germano Martín Martín.

Casa de Mohernando (Guadalajara)

Miguel Lasaga Carazo, sacerdote

Nasceu em Murguía, província de Álava, no dia 6 de setembro de 1892 e foi batizado no dia seguinte. Emitiu os votos religiosos em Carabanchel Alto (Madri) no dia 31 de julho de 1912 e recebeu a ordenação sacerdotal em Barcelona no dia 21 de maio de 1921. Trabalhou na Itália, no Peru e na Espanha, onde lhe foi confiada a direção do noviciado e do estudantado filosófico de Mohernando (Guadalajara).

Em Guadalajara, foi encarcerado em julho de 1936. Intuindo o fim que esperavam os seus companheiros de prisão, exerceu intenso apostolado para prepará-los ao sacrifício. O dia 6 de dezembro pareceu ser o último de suas vidas. Aos poucos, o pânico tronou-se indescritível, e com ele o instinto de conservação. Padre Lasaga, rodeado por seis jovens Salesianos, não perdeu a calma e recomendou resignação a todos os presentes dando-lhes a absolvição. Depois, recolheu-se novamente com os seus, esperando o próprio turno. Os prisioneiros por delitos comuns foram poupados, mas por motivos religiosos foram fuzilados 283 detidos, entre os quais o padre Lasaga e os seis jovens Salesianos.

Luis Martínez Alvarellós, clérigo

Nasceu em La Coruña no dia 30 de junho de 1915. Sentindo-se chamado ao estado religioso, fez o noviciado em Mohernando (Guadalajara-128ra), coroando-o com a profissão religiosa em 11 de julho de 1934. Ali permaneceu

mais dois anos para os estudos filosóficos, durante os quais se distinguiu na obediência e no espírito de sacrifício.

Em 23 de julho de 1936, foi encarcerado com a sua comunidade. No dia 6 de dezembro, pressentindo o fim iminente, recebeu novamente a absolvição, depois se recolheu em oração, antes de ser levado ao fuzilamento.

João Larragueta Garay, clérigo

Nasceu em Arrieta, província de Navarra, em 27 de maio de 1915 e foi batizado dois dias depois. Fez o noviciado em Mohernando (Guadalajara), emitindo os votos em 11 de julho de 1934. Permaneceu ali para o estudo da filosofia, dando muitas esperanças.

Foi surpreendido pela revolução em 23 de julho de 1936. Em 1º de agosto foi encerrado na prisão de Guadalajara na companhia do padre Miguel Lasaga e de outros cinco jovens Salesianos. Foi fuzilado no dia 6 de dezembro.

Florêncio Rodríguez Güemes, clérigo

Nasceu em Quintanarroz (Burgos) no dia 7 de novembro de 1915. Fez o noviciado em Mohernando (Guadalajara), coroando-o com a profissão religiosa em 14 de julho de 1935; permaneceu ali para o curso filosófico.

Preso em 23 de julho de 1936 com toda a comunidade e logo depois posto em liberdade, foi definitivamente encarcerado em 1º de agosto com o diretor e cinco companheiros. Foi fuzilado com eles no dia 6 de dezembro do mesmo ano.

Pascoal de Castro Herrera, clérigo

Nasceu em Topas (Salamanca) no dia 2 de setembro de 1915 e foi batizado no dia 6 do mesmo mês. Começou o ano de noviciado em 1935 em Mohernando (Guadalajara), demonstrando-se noviço de belas esperanças e amante da vocação. Quando sua mãe, chorando, fez-lhe notar no dia da vestidura o perigo ao qual ia ao encontro, tendo começado o tempo da perseguição, respondeu com grande coragem: “Mãe, o que posso temer? O pior que nos pode acontecer é morrer. Nesse caso, estou feliz”.

No mesmo dia da profissão, 23 de julho de 1936, foi preso com toda a comunidade. Em 1º de agosto foi transferido à prisão de Guadalajara e no dia 6 de dezembro foi fuzilado na companhia do seu diretor e de outros cinco jovens Salesianos.

Estevão Vásquez Alonso, coadjutor

Nasceu em Carrizo de la Ribera, província de León, em 27 de junho de 1915, sendo batizado no dia 30 do mesmo mês. Sentindo-se inclinado à vida religiosa, obteve a admissão ao noviciado de Mohernando (Guadalajara) e professou em 23 de julho de 1936 como coadjutor. Intuindo um futuro não fácil, animava seu irmão Vicente, aspirante: “Jamais te separarás de mim. Se tivermos que morrer por Deus, façamo-lo juntos”.

Naquele mesmo dia foi preso com toda a comunidade e seguiu o destino do seu diretor e de outros cinco coirmãos. Foi fuzilado com eles no dia 6 de dezembro de 1936.

Eliodoro Ramos García, coadjutor

Nasceu em Monleras (Salamanca) no dia 29 de outubro de 1915 e foi batizado dois dias depois. Educado cristãmente, aspirou à vida religiosa e foi admitido ao noviciado de Mohernando (Guadalajara), onde emitiu os votos como coadjutor em 23 de julho de 1936.

Naquele mesmo dia, a casa foi invadida e ocupada pelos comunistas; a comunidade foi aprisionada ou dispersada. Em 1º de agosto foi preso com o diretor padre Miguel Lasaga e outros cinco jovens professos na prisão de Guadalajara, onde se preparou para a morte, e com eles foi ao fuzilamento na noite de 6 de dezembro de 1936.

José Maria Celaya Badiola, coadjutor

Nasceu em Azkoitia, província de Guipúzcoa, no dia 24 de fevereiro de 1887, sendo batizado no dia seguinte. Fez o noviciado em Carabanchel Alto (Madri), emitindo os votos em 5 de janeiro de 1906. Foi missionário em Cuba.

A revolução surpreendeu-o, enfermo há anos, na casa de Mohernando (Guadalajara). Também ele foi preso e maltratado sem respeito à idade e à doença. Morreu na prisão de Madri devido aos contínuos maus-tratos, em 9 de agosto de 1936.

André Jiménez Galera, sacerdote

Nasceu em Rambla de Oria (Almería) no dia 25 de janeiro de 1904. Ingressando no seminário e recebida a ordenação sacerdotal em 1926, exerceu o ministério em Almería, entrando em 1935 na Congregação Salesiana.

Apenas iniciara o noviciado em Mohernando (Guadalajara) quando, estourada a revolução, foi detido com toda a comunidade. Sem perder-se em lamentos, dedicou-se com o diretor a confortar os espíritos, exortando a ter confiança na Providência e aceitar o que o Senhor quisesse dispor. Chegou até mesmo a oferecer a vida pela salvação dos coirmãos. Em 27 de julho, os

prisioneiros foram transferidos de Guadalajara a Mohernando. Durante o percurso, alguns milicianos, descobrindo o crucifixo que o padre André trazia consigo, ordenaram-lhe que jogasse fora; mas, tendo recebido uma decidida recusa, mataram-no com uma descarga de fuzil, enquanto o padre André, com os braços abertos e o crucifixo na mão direita, rezava em voz alta.

Casa de Maria Auxiliadora de Santander

André Gómez Sáez, sacerdote

Nasceu em Bicorp, província de Valência, no dia 7 de maio de 1891 e foi batizado no dia seguinte. Emitiu os votos religiosos em Carabanchel Alto (Madri) em 28 de julho de 1914 e recebeu a ordenação sacerdotal em Orense no dia 9 de setembro de 1925. Exerceu o sagrado ministério em Baracaldo, La Coruña e Santander, onde foi surpreendido pela revolução de 1936.

Escondeu-se para não ser preso, mas em 1º de janeiro de 1937 foi aprisionado. Mataram-no provavelmente lançando-o num precipício.

Antonio Cid Rodríguez, coadjutor

Nasceu nas proximidades de Allariz (Orense) em 15 de abril de 1890 e foi batizado no dia seguinte. Fez o noviciado em Sevilha e emitiu a profissão no dia 8 de dezembro de 1909. Humilde e piedoso, trabalhou como professor em diversos colégios.

A revolução surpreendeu-o em Santander. Refugiou-se em Bilbao junto a alguns parentes, mas a sua condição de religioso tornou-se logo conhecida. À meia-noite de 25 de setembro de 1936, quatro milicianos irromperam na casa e, tendo encontrado com ele um crucifixo e outros objetos religiosos, levaram-no para ser fuzilado, o que ocorreu no dia seguinte.

Grupo de Sevilha: 21 mártires

Casa de Ronda (Málaga)

Antonio Torrero Luque, sacerdote

Foi diretor do colégio salesiano “Sagrado Coração” de Ronda (Málaga). Religioso de coração grande e de não menor espírito de sacrifício, prodigalizou-se indefesamente pelo bem da juventude pobre e abandonada e foi apóstolo dinâmico da Palavra de Deus e da devoção a Maria Auxiliadora. Nasceu em Villafranca de Córdoba no dia 9 de outubro de 1888. Era filho de Baldassarre Torrero – que também será fuzilado pelos comunistas em 1936 “por ser pai de um sacerdote” – e de Ana Luque. O pároco, percebendo nele os sinais da vocação sacerdotal, encaminhou-o aos Salesianos. Concluídos os estudos

ginasiais foi enviado ao noviciado de Carabanchel Alto (Madri), onde emitiu os votos no dia 8 de dezembro de 1907. Recebida a ordenação sacerdotal em Jerez de la Frontera em setembro de 1913, exerceu o ministério nos colégios de Ecija, San José del Valle, Alcalá, Utrera e Cádiz. Foi diretor em Alcalá di Guadaíra e em Ronda. Aqui foi surpreendido pela revolução.

Em 21 e 23 de julho de 1936, o colégio Sagrado Coração de Ronda foi perquirido e ocupado pelos revolucionários, e a comunidade ameaçada de morte e maltratada. Em 24 de julho, prevendo o que estava para acontecer, deu as últimas recomendações e encorajou os coirmãos ao supremo sacrifício. Todos se confessaram pela última vez, abraçaram-se e, com lágrimas nos olhos, abandonaram o colégio em busca de refúgio. À noite, cinco milicianos prenderam o diretor, acompanhado pelo idoso padre Henrique Canut; arrastaram os dois para fora da cidade e os assassinaram.

Antonio Henrique Canut Isús, sacerdote

Nasceu em Llesuy, província de Lérida, em 17 de fevereiro de 1874. Fez o noviciado em Barcelona – Sarriá, emitindo os votos em 23 de maio de 1895. Recebeu a ordenação sacerdotal em Béjar em 1901 e, por 35 anos, exerceu um intenso e profícuo apostolado em diversos colégios da Espanha.

Estava em Ronda quando em 1936 estourou a revolução. Em 23 de julho, o colégio foi ocupado. Ao diretor padre Antonio Torrero, que lhe pedia para buscar um refúgio fora do colégio, padre Canut pediu para ficar compartilhando a sorte da comunidade. Na manhã seguinte, alojou-se com o diretor junto a uma pessoa amiga; mas à noite ambos foram presos e fuzilados.

Miguel Molina de la Torre, sacerdote

Nasceu em Montilla (Cordova) em 17 de maio de 1887. Emitiu os votos religiosos em Carabanchel Alto (Madri) no mês de setembro de 1906. Ordenado sacerdote em Sevilha em maio de 1913, trabalhou zelosamente em Utrera, Córdoba, Sevilha, Carmona e Ronda, onde foi surpreendido pela revolução.

Seguiu a sorte da comunidade nos dias 21 a 24 de julho de 1936: foi preso, maltratado e depois posto em liberdade. Na manhã de 28 de julho foi surpreendido na pensão onde se refugiara e na companhia do padre Paulo Caballero e de outros dois Salesianos foi conduzido ao fuzilamento.

Paulo Caballero López, sacerdote

Nasceu em Málaga, no dia 16 de fevereiro de 1904. Fez o noviciado em San José del Valle, emitindo os votos em outubro de 1921. Recebeu a ordenação

sacerdotal em Ronda em setembro de 1932. As casas de Montilla e Ronda foram o campo do seu apostolado. Foi religioso observante, alegre e piedoso.

Com o estouro da revolução de 1936, ele seguiu a sorte da comunidade salesiana “Santa Teresa” de Ronda. Em 24 de julho, quando a comunidade foi obrigada a deixar o colégio, padre Paulo buscou refúgio numa pensão da cidade, mas na manhã de 28 de julho foi preso e fuzilado na companhia do padre Miguel Molina e de outros dois Salesianos.

Honório Hernández Martín, clérigo

Nasceu em El Manzano, província de Salamanca, no dia 18 de dezembro de 1905. Fez o noviciado em San José del Valle, consagrando-se ao Senhor no dia 12 de setembro de 1926. Depois do estudo da filosofia foi enviado à Argentina e trabalhou com zelo em Rosário e Mendoza. Em julho de 1936, depois do retorno à pátria, recebeu o subdiaconato em Carabanchel Alto (Madri). Passava o período de férias em Ronda, quando estourou a revolução.

Em 24 de julho a comunidade foi presa e, depois, posta em liberdade. Ao alvorecer do dia 28 de julho, um grupo de milicianos apresentou-se na pensão onde residiam vários Salesianos, prendeu quatro deles, entre os quais Honório, e os levou ao fuzilamento.

João Luís Hernández Medina, clérigo

Nasceu em Cerralbo (Salamanca) em 19 de dezembro de 1912. Fez o noviciado em San José del Valle e ali professou no dia 11 de setembro de 1931. Depois do curso filosófico foi enviado a Ronda para o triênio prático. Estava em Ronda quando estourou a revolução. Depois de alguns dias de tensão, a comunidade abandonou o colégio e refugiou-se em outros locais. Três dias depois, um grupo de milicianos apresentou-se logo cedo na pensão onde residia. Os revolucionários prenderam-no com outros três Salesianos e, depois de tê-los amarrado como delinquentes comuns, levaram-nos para o fuzilamento. Era o dia 28 de julho de 1936.

Antonio Mohedano Larriva, sacerdote

Nasceu em Córdoba no dia 14 de setembro de 1894. Concluído o ano de noviciado em San José del Valle, emitiu os votos em setembro de 1914. Depois da ordenação sacerdotal recebida em Ronda, consagrou-se totalmente à educação da juventude operária nas escolas salesianas de “Santa Teresa”, de Ronda, onde a partir de 1933 ocupou o cargo de diretor.

Em 24 de julho de 1936, estourando a revolução, a comunidade foi obrigada a abandonar o colégio e buscar refúgio em casas particulares. Do seu

refúgio, padre Antonio soube do assassinato dos coirmãos. Sentiu grande dor por isso, persuadindo-se de que a sua hora também era iminente. De fato, em 2 de agosto, um grupo de desordeiros, entre os quais alguns seus antigos alunos, envenenados pelas ideias subversivas, apresentaram-se à sua casa. Não opôs resistência, nem fez mistérios sobre a própria condição de sacerdote: tranquilo e sereno deixou-se amarrar e conduzir ao fuzilamento.

Mártir em Sevilha

Antonio Fernández Camacho, sacerdote

Nasceu em Lucena (Córdoba) no dia 22 de outubro de 1892. Fez o noviciado em Sevilha e emitiu os votos em 15 de setembro de 1909. Após a ordenação sacerdotal, recebida em Sevilha em 1917, consagrou-se com zelo ao ensino e ao sagrado ministério. Foi apóstolo das devoções a Jesus Eucarístico e a Maria Auxiliadora.

Estava em Sevilha quando estourou a revolução. Em 20 de julho de 1936 foi denunciado como sacerdote, preso e inquirido. Encontrando o crucifixo preso ao pescoço, os milicianos, entre insultos e injúrias, dispararam alguns tiros de fuzil a um metro de distância e abandonaram-no no local, onde expirou pouco depois. Foi a primeira vítima salesiana da revolução na Andaluzia.

Casa de Morón de la Frontera

José Limón Limón, sacerdote

Nasceu em Villanueva del Ariscal (Sevilha) no dia 27 de dezembro de 1892. Emitiu os votos em San José del Valle em novembro de 1912. Recebida a ordenação sacerdotal em 1919, foi destinado sucessivamente aos colégios de Utrera, Cádiz e San José del Valle. Foi diretor em Carmona, Arcos de la Frontera e Morón, onde foi surpreendido pela revolução. Era simples, afável, zeloso, de grande espírito de sacrifício.

Em 19 de julho de 1936, os revolucionários assaltaram o colégio. Os Salesianos foram presos e maltratados. Postos em liberdade pela Guarda Civil, foram logo presos pelos milicianos na noite de 21 de julho e fuzilados imediatamente.

José Blanco Salgado, coadjutor

Nasceu em Souto (Orense) no dia 10 de novembro de 1892. Fez o noviciado em San José del Valle, emitindo os votos em setembro de 1914. Foi religioso humilde, piedoso e obediente.

Em 19 de julho de 1936 estourava a revolução; o colégio salesiano de Morón de la Frontera (Sevilha) foi ocupado pelos revolucionários e José foi preso e maltratado. Posto em liberdade pela Guarda Civil, foi novamente preso pelos revolucionários em 21 de julho e assassinado na companhia do seu diretor padre Limón e de outras pessoas presas por motivos religiosos.

Casa de Málaga

Francisco Míguez Fernández, sacerdote

Nasceu em Corvillón, província de Orense, no dia 9 de fevereiro de 1887. Fez o noviciado em Sevilha em 1906 e foi ordenado sacerdote em 24 de agosto de 1916. Trabalhou com zelo em Sevilha, Málaga e Ecija. Em Málaga, organizara um florescente oratório festivo, frequentado também por adultos.

Em 18 de julho de 1936 estourou a revolução também em Málaga com o incêndio de igrejas e palácios. No dia 21 o colégio foi tomado de assalto e incendiado, e a comunidade aprisionada e maltratada. Reconhecida pelas autoridades civis a inocência dos Salesianos que ali estavam, estes foram soltos ocultamente. Os milicianos, porém, queriam trucidá-los e logo conseguiram o seu intento. A primeira vítima foi o padre Francisco; em 15 de agosto, uma patrulha de revoltosos prendeu-o e levou-o para fora da cidade, sendo fuzilado.

Emanuel Fernández Ferro, sacerdote

Nasceu em Paradiñas (Orense) no dia 30 de maio de 1898. Fez o noviciado em San José del Valle, emitindo os votos em 1º de janeiro de 1920. Após a ordenação sacerdotal, recebida em Campello (Alicante) no dia 17 de junho de 1928, exerceu o ministério em Córdoba e em Málaga, plenamente consciente da própria missão de sacerdote e educador.

Estava em Málaga em julho de 1936 e acompanhou a sorte da comunidade. Posto em liberdade, procurou refúgio numa pensão. Sabia, porém, que tinha os dias contados e preparou-se para a morte. De fato, às 11 da noite de 24 de agosto foi tirado da pensão com outros sacerdotes e religiosos, sendo fuzilado ao alvorecer do dia 25 de agosto.

Félix Paco Escartín, sacerdote

Nasceu em Aldahuesca, província de Huesca, em 21 de fevereiro de 1867. Fez o noviciado em Barcelona – Sarriá em 1892; em 23 de outubro de 1899 era ordenado sacerdote em Sevilha. Nos vários serviços que lhe foram confiados, demonstrou-se sempre sacerdote humilde, bondoso, de muita piedade e espírito de sacrifício.

Estava em Málaga quando estourou a revolução de 1936 e seguiu a sorte daquela comunidade, sendo encarcerado em 21 de julho de 1936. Ao alvorecer de 31 de agosto foi tirado da prisão e levado ao fuzilamento.

Tomás Alonso Sanjuán, coadjutor

Nasceu em Vitigudino, província de Salamanca, no dia 13 de março de 1893. Fez o noviciado em San José del Valle e emitiu os votos em sede 1915. Buscou o bem da juventude operária como tipógrafo-chefe nas escolas profissionais de Sevilha e Málaga. Distinguiu-se pela piedade e observância religiosa.

Em 21 de julho de 1936, o colégio de Málaga foi atacado pelos revoltosos e a comunidade encarcerada. No alvorecer de 31 de agosto o senhor Tomás foi conduzido ao fuzilamento com o padre Félix Paco Escartín.

Emanuel Gómez Contioso, sacerdote

Nasceu em Moguer (Huelva) no dia 13 de março de 1877. Fez o noviciado em Sant Vicenç dels Horts e emitiu os votos em 14 de novembro de 1897. Recebeu a ordenação sacerdotal em Sevilha no dia 28 de março de 1903. Foi diretor em Málaga, Ecija e novamente em Málaga, onde a revolução o surpreendeu. Distinguiu-se pela bondade, sinceridade, zelo e santidade sacerdotal.

Estourando a revolução, em 21 de julho de 1936, ele foi encarcerado e maltratado com a comunidade. Durante dois meses de cárcere tem a grande dor de ver levados ao fuzilamento quatro dos seus coirmãos. Em 24 de setembro, na companhia de outros três Salesianos, também ele foi morto.

Antonio Pancorbo López, sacerdote

Nasceu em Málaga no dia 10 de outubro de 1896. Fez o noviciado em San José del Valle, emitindo os votos em agosto de 1915. Em março de 1925 foi ordenado sacerdote. Era trabalhador, humilde, piedoso, de bela inteligência e amante do dever.

Em Málaga, foi encarcerado com a comunidade no dia 21 de julho de 1936 e levado ao fuzilamento no dia 24 de setembro na companhia do diretor padre Emanuel Gómez e de outros dois coirmãos.

Estevão García García, coadjutor

Nasceu em El Manzano (Salamanca) no dia 28 de novembro de 1901. Fez o noviciado em San José del Valle, emitindo a profissão religiosa em 12 de setembro de 1926. Permaneceu quase sempre em Málaga como alfaiate-chefe. Era humilde, afável e zeloso pelo bem de seus alunos.

Foi encarcerado com a comunidade de Málaga em 21 de julho de 1936. Libertado pouco depois, encontrou-se com um grupo de milicianos que, pelo seu aspecto, acreditaram ser sacerdote ou religioso, e quiseram fazê-lo blasfemar. Recusando-se decididamente a fazê-lo, já estavam para fuzilá-lo quando, chegando outro grupo de milicianos, a sua execução foi impedida, mas foi levado à prisão. Ali ficou até 24 de setembro, quando foi fuzilado com o padre Emanuel Gómez, seu diretor, e outros dois coirmãos.

Rafael Rodríguez Mesa, coadjutor

Nasceu em Ronda, província de Málaga, no dia 5 de julho de 1913. Fez o noviciado em San José del Valle, emitindo os votos em 10 de setembro de 1933. Religioso exemplar e amante do dever, dedicou-se ao bem da juventude operária como marceneiro-ebanista nas escolas profissionais salesianas de Málaga.

Em 21 de julho de 1936 foi levado à prisão com a comunidade e ali ficou ininterruptamente até 24 de setembro, quando foi fuzilado com o padre Emanuel Gómez, seu diretor, e outros dois coirmãos.

Salesianos Cooperadores de Pozoblanco

Antonio Rodríguez Blanco, sacerdote

Nasceu em Pedroche, província de Córdoba, em 26 de março de 1877. Concluídos os estudos ginasiais no colégio salesiano de Utrera (Sevilha), entrou no seminário de Córdoba, onde foi ordenado sacerdote em 6 de abril de 1901. Exerceu o ministério, primeiramente em Pedroche, depois foi professor no seminário de Córdoba e desde 6 de junho de 1910, zeloso e estimado pároco em Pozoblanco.

Caindo Pozoblanco nas mãos dos revolucionários depois de uma corajosa defesa, os sacerdotes e dirigentes católicos sofreram as mais duras represálias dos comunistas. Em 16 de agosto de 1936, padre Antonio foi preso e levado ao fuzilamento. Caiu rezando e perdoando os seus assassinos.

Bartolomeu Blanco Márquez, leigo

Nasceu em Pozoblanco, província de Córdoba, no dia 25 de dezembro de 1914. Em 1930 frequentou o colégio salesiano local; em 1932 foi eleito secretário dos jovens da Ação Católica. Concluído o curso de especialização no Instituto

Social Operário, consagrou-se inteiramente à propaganda social católica, fundando oito seções como delegado dos Sindicatos Católicos.

Foi preso como dirigente católico em 18 de agosto de 1936. Preparou-se para a morte com intensa piedade. Jamais perdeu a serenidade e o bom humor. Foi de edificação para todos. Condenado à morte em 29 de setembro, no dia 2 de outubro caiu sob os tiros de fuzil gritando: “Viva Cristo Rei!”.

Teresa Cejudo Redondo, leiga

Nasceu em Pozoblanco, província de Córdoba, em 15 de outubro de 1890. Frequentou o colégio das religiosas Concepcionistas da cidade. Em 1925 casou-se com o arquiteto João Batista Caballero, do qual teve uma filha. Desde jovem fez parte da Ação Católica, das Conferências de São Vicente de Paulo, de Confrarias religiosas. Foi uma ativa Salesiana cooperadora e secretária do grupo local da Associação de Maria Auxiliadora.

Quando estourou a revolução em 1936, ofereceu-se como vítima ao Senhor pelo triunfo da justiça e da verdade. Em 22 de agosto, presa em Pozoblanco na condição de mulher católica, despediu-se da família e especialmente da sua filha, que não queria separar-se dela, e foi encarcerada. Em 16 de setembro foi condenada à morte com outros 17 católicos. Encorajou a todos e morreu em 20 de setembro de 1936 perdoando os carnífcies.

ORAÇÃO

Nós te agradecemos, ó Deus nosso Pai, porque sustentaste até o testemunho supremo os Beatos José Calasanz Marqués e 31 companheiros e os Beatos Henrique Saiz Aparicio e 62 companheiros, mártires da Família Salesiana da Espanha. Eles derramaram o seu sangue por amor a ti e à Igreja. Nós te pedimos, concede-nos, pelo seu exemplo e a sua intercessão, responder generosamente ao teu chamado, até o dom total da nossa vida. Por intercessão deles, nós te pedimos a graça de **(fazer o pedido)**. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Referência Bibliográfica: CAMERONI, Pe. Pierluigi. *Como estrelas no céu: figuras de santidade na companhia de Dom Bosco*. Tradução de Pe. José Antenor Velho. Brasília: Edebê Brasil, 2017, pp. 102-137.